

ISSN 0870-8584



O 25 de Abril de 1974 e as relações luso-italianas

Luciana Castellina, *La prima rivoluzione in diretta*

Susana Lobo, *Viaggio in Italia. O SAAL Norte e os anos de chumbo*

Giulia Strippoli, *Lotta Continua e il processo rivoluzionario portoghese*

Marco Gomes, *Dove va il Portogallo? A Revolução de Abril como grande acontecimento discursivo*

Dea Merlini, *Appunti per un'analisi comparata del fenomeno della canzone impegnata degli anni 60 e 70 in Portogallo e Italia*

Maria João Almeida, *Teatro italiano em Portugal: 10 anos depois de Abril de 1974*

Manuel G. Simões, *Um rio com vários afluentes: o "25 de Abril" e o contributo italiano*

Manuel Cadafaz de Matos, *Apontamentos para a circulação de Boccaccio em Portugal nos séculos XV e XVI*

Mario G. Losano, *Wenceslau de Moraes e la Grande Guerra vista dal Giappone*

Nova Série Nº 9 2014

Estudos Italianos em Portugal

Estudos Italianos em Portugal

Instituto
Italiano
de Cultura
de Lisboa

Nova Série
Nº 9
2014

Estudos Italianos em Portugal
Nova Série, N.º 9, 2014
Instituto Italiano de Cultura de Lisboa

Direcção: Lidia Ramogida
Coordenação Editorial: Rita Marnoto
Conselho Científico: Aires A. Nascimento, Eugénio Lisboa,
João Bigotte Chorão, Manuel G. Simões, Maria Manuela Tavares
Ribeiro, Paulo Cunha e Silva
Conselho Editorial: Ernesto Rodrigues, Gianluca Miraglia,
Isabel Almeida, Maria João Almeida

ISSN: 0870-8584
Depósito Legal: 368065/13
Design: FBA. Ferrand, Bicker & Associados
Impressão e Acabamento: Simbolomania - Artes Gráficas, Lda.

Direcção e Administração:
Instituto Italiano de Cultura de Lisboa
Rua do Salitre, 146
1250-204 Lisboa
iiclisbona@esteri.it
www.iiclisbona.esteri.it

Coordenação Editorial:
Instituto de Estudos Italianos
Faculdade de Letras
Universidade de Coimbra
3004-530 Coimbra
rmarnoto@fl.uc.pt

Os trabalhos publicados são sujeitos a avaliação, de forma anónima,
por especialistas internos e externos à Comissão Científica e à
Comissão Redactorial da revista.

ÍNDICE

Editorial	5-8
DOSSIÊ – O 25 de Abril de 1974 e as relações luso-italianas	9-118
Luciana Castellina, <i>La prima rivoluzione in diretta</i>	13
Susana Lobo, <i>Viaggio in Italia. O SAAL Norte e os anos de chumbo</i>	27
Giulia Strippoli, <i>Lotta Continua e il processo rivoluzionario portoghese</i>	47
Marco Gomes, <i>Dove va il Portogallo? A Revolução de Abril como grande acontecimento discursivo</i>	63
Dea Merlini, <i>Appunti per un'analisi comparata del fenomeno della canzone impegnata degli anni 60 e 70 in Portogallo e Italia</i>	81
Maria João Almeida, <i>Teatro italiano em Portugal: 10 anos depois de Abril de 1974</i>	95
Manuel G. Simões, <i>Um rio com vários afluentes: o “25 de Abril” e o contributo italiano</i>	111
ARTIGOS	
Manuel Cadafaz de Matos, <i>Apontamentos para a circulação de Boccaccio em Portugal nos séculos XV e XVI</i>	121
Mario G. Losano, <i>Wenceslau de Moraes e la Grande Guerra vista dal Giappone</i>	133
RECENSÕES	
Clelia Bettini, <i>Apocrife contee. José Cardoso Pires: Faulkner, Vittorini e il neorealismo portoghese</i> (Manuel G. Simões)	149

<i>Tabucchi o del Novecento</i> , a cura di Vincenzo Russo (Giovanni Capecchi)	152
<i>Parole per Antonio Tabucchi</i> , a cura di Roberto Francavilla (Riccardo Greco)	155
<i>Adamastor e dintorni. In ricordo di Antonio Tabucchi</i> , a cura di Valeria Tocco (Clelia Bettini)	159
Editou-se... (Paola D'Agostino)	165
Vasco Graça Moura <i>in memoriam</i> (Rita Marnoto)	167

EDITORIALE

L'ORMAI CONSUETO APPUNTAMENTO ANNUALE con la rivista *Estudos Italianos em Portugal* non poteva ignorare, questa volta, il 40.^o anniversario della Rivoluzione dei garofani e la data del 25 aprile, che di per sé ha assunto negli anni un sapore tutto particolare per gli italiani che vivono in Portogallo e che vedono in tale data una sorta di simbolo (sia pure casuale nella coincidenza che l'associa alla nostra festività del 25 aprile) dell'amicizia fra i due popoli.

Il dossier che presentiamo quest'anno analizza appunto gli avvenimenti, affascinanti e contraddittori, che caratterizzarono il 25 aprile del 1974 in Portogallo e le lotte che ne seguirono, fino alla definitiva democratizzazione del Paese e al suo ingresso nella Comunità europea. Come è ormai consuetudine, i contributi che la rivista ospita sono di altissimo prestigio e vanno dal valore memorialistico di chi assisté in prima persona agli eventi (come Luciana Castellina) al sapiente amalgama di memoria personale e lungo studio dei rapporti culturali che da decenni legano il Portogallo all'Italia (come nel caso dei professori Maria João Almeida e Manuel G. Simões), fino alla cura accademica degli altri prestigiosi interventi, i quali mirano a ricostruire un'epoca attraverso lo studio successivo dei numerosi documenti.

E ancora una volta, come negli altri anni, il pur ricco dossier non esaurisce l'offerta culturale della rivista, che presenta

due articoli su due scrittori di grande pregio, come Giovanni Boccaccio e Wenceslau de Moraes (quest'ultimo diventa anche occasione per ricordare l'altro grande anniversario dell'anno: la Grande Guerra) oltre alle recensioni su quanto di meglio si va pubblicando nell'ambito dei rapporti culturali luso-italiani.

Ancora una volta desidero rinnovare il mio sentito ringraziamento a tutti coloro che hanno generosamente contribuito alla realizzazione di questo numero, il 9 della nuova serie, in particolare alla Prof.ssa Rita Marnoto che, con la passione e la perizia di sempre, ne ha curato il coordinamento editoriale.

Lidia Ramogida

EDITORIAL

O JÁ HABITUAL ENCONTRO ANUAL com a revista *Estudos Italianos em Portugal* não podia esquecer, desta vez, o 40.º aniversário da Revolução dos Cravos e a data do 25 de abril, que só por si adquiriu ao longo dos anos um sabor muito particular para os italianos que vivem em Portugal e que veem nesta data uma espécie de símbolo (ainda que casual na coincidência que a associa ao nosso feriado do 25 de abril) da amizade entre os dois povos.

O dossiê que apresentamos este ano analisa de facto os acontecimentos, fascinantes e contraditórios, que caracterizaram o 25 de abril de 1974 em Portugal e as lutas que os seguiram, até à definitiva democratização do País e à sua entrada na Comunidade Europeia. Como já é hábito, os contributos que a revista recebe são de altíssimo prestígio e vão desde o valor memorialístico de quem assistiu na primeira pessoa aos eventos (como Luciana Castellina) à sapiente amálgama de memória pessoal e aprofundado estudo das relações culturais que desde há anos ligam Portugal a Itália (como é o caso dos Professores Maria João Almeida e Manuel G. Simões), até à atenção académica das outras prestigiosas intervenções, as quais visam reconstruir uma época através do sucessivo estudo dos diversos documentos.

E mais uma vez, como nos anos anteriores, o tão rico dossiê não esgota a oferta cultural da revista, que apresenta dois

artigos sobre dois escritores de grande prestígio, como Giovanni Boccaccio e Wenceslau de Moraes (tornando-se este também ocasião para recordar o outro grande aniversário do ano: a Grande Guerra), além das resenhas sobre o que de melhor se vai publicando no âmbito das relações culturais luso-italianas.

Mais uma vez desejo renovar os meus sentimentos a todos os que generosamente contribuíram para a realização deste número, o 9 da nova série, em particular à Professora Rita Marnoto que, com a paixão e a perícia de sempre, cuidou da sua coordenação editorial.

Lidia Ramogida

DOSSIÊ

O 25 DE ABRIL DE 1974 E AS RELAÇÕES LUSO-ITALIANAS

Passados 40 anos sobre o 25 de Abril de 1974, a revista Estudos Italianos em Portugal dedica o seu dossiê temático às relações entre as duas culturas no contexto da revolta organizada pelo Movimento das Forças Armadas. Na verdade, se a Itália foi um dos países que com mais atenção e entusiasmo acompanhou o pulsar de uma população que se libertava de meio século de ditadura, Portugal reviveu nesse interesse o reforço de relações desde sempre muito estreitas.

Uma extraordinária coincidência faz com que no calendário de ambos os Estados o dia 25 de Abril assinale uma memória comum. Na manhã de 25 de Abril de 1945, as forças resistentes ao fascismo e à ocupação alemã proclamavam a libertação de Itália. 29 anos depois, na madrugada de um outro 25 de Abril, era difundido o primeiro comunicado anunciando que o Movimento das Forças Armadas derrubara a ditadura.

A ideologia e a organização corporativa deste regime muito devem ao modelo fascista, e a política cultural de Mussolini investiu zelosamente nas relações com Portugal. A ligação entre os dois países remontava às origens da nacionalidade, com o casamento entre o primeiro rei de Portugal, Afonso Henriques, e a filha do conde Amadeo III de Savoia. O relacionamento de forma alguma foi afectado pela diversidade dos regimes políticos que no pós-Guerra governaram cada um deles, apenas passando a ser equacionado sob uma nova perspectiva.

Portugal estava bem posicionado no Tratado da Aliança Atlântica e a Inglaterra era o seu ancestral aliado histórico, o que tinha grande interesse para uma Itália saída da Guerra e à procura de reconhecimento internacional. Além disso, a presença colonial africana oferecia-se como plataforma com vantagens económicas mútuas. Contudo, na década de 1960 as tensões começaram a aflorar em campo diplomático, ao mesmo tempo que movimentos antifascistas e anticolonialistas organizavam, nas principais cidades italianas, acções de informação e manifestações de apoio à resistência portuguesa.

A Itália recebera muitos refugiados políticos, embora a sua geografia não fosse a mais favorável para o direccionamento do fluxo dos exilados. Funcionou, porém, como um elo importante na comunicação com as democracias da Europa Central, com o Leste, sendo a escala de voo habitual, e com a América do Sul. Quando no dia 1 de Julho de 1970 o papa Paulo VI recebeu no Vaticano os representantes dos principais movimentos de libertação africanos, Agostinho Neto, Amílcar Cabral e Marcelino dos Santos, percebeu-se claramente que a derrocada do regime estava iminente.

4 anos depois, deu-se a chamada rivoluzione in diretta, uma formulação que traduz muito bem a especificidade da recepção do 25 de Abril em Itália. Os operacionais de comunicações do exército deram um contributo fundamental ao bom êxito da acção militar e as estações de rádio difundiram as senhas e, cerca das 4 horas da madrugada, o primeiro comunicado das Forças Armadas. Os meios de comunicação italianos deram-lhe destaque imediato em espaço nobre, enquanto um batalhão de repórteres rumava para Lisboa. Mas a diretta não foi só a dos jornalistas, como também a de uma multidão mais ou menos anónima que veio até Portugal para nela participar na primeira pessoa. À diferença de outros golpes de estado que num passado recente tinham abalado o mundo, a Rivoluzione dei garofani estava ali, qual vivência à espera de todos. Italianos e italianas intuíram-no desde o primeiro momento.

A uns, interessava ver como se derrubava uma ditadura sem derramamento de sangue e como depois de 13 anos de guerra colonial se fazia a transição para um regime democrático; a outros, como funcionava a implantação de estratégias políticas de esquerda ou de direita e quais as possibilidades de entendimento; a outros ainda, como se punha em prática o programa dos 3D, Descolonizar, Democratizar, Desenvolver.

Vários autores proibidos pela censura encontraram em Itália, antes de 1974, editores e tradutores. Mas a recuperação da liberdade de viajar livremente para o estrangeiro levou então muitos portugueses e portuguesas até Itália, além do mais no objectivo de mostrarem a nova face do país e as mudanças entretanto processadas, e de planificar novas formas de colaboração. Aliás, à viagem a Itália, numa perspectiva alargada, será dedicado o próximo dossiê de Estudos Italianos em Portugal.

Este dossiê reúne contributos no âmbito da história, da arquitectura, das ciências políticas, do jornalismo, da música, do teatro e da literatura. Para além da revisitação do passado, propõe-se como projecção de um futuro e necessária reflexão acerca das relações culturais entre dois países tão próximos, 40 anos depois de Abril de 1974.

Rita Marnoto